
FBAUP_MESTRADO EM ARTES PLÁSTICAS_2026
SEMINÁRIOS DE METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO II
PROFESSOR LUÍS FORTUNATO LIMA

MANUAL DE APOIO À REDAÇÃO DO ANTEPROJETO

Este documento funciona como um manual de apoio à redação do Anteprojeto de Mestrado em Artes-Plásticas (relatório projeto ou dissertação), cuja estrutura está determinada no Manual de Orientação do MAP da FBAUP. O propósito essencial é ajudar os estudantes a encarar estruturadamente a formalização do seu projeto artístico e de investigação, propondo, nomeadamente, modos de organização dos conteúdos, a expor e a refletir, na redação dos vários textos exigidos em múltiplos pontos do anteprojeto. As várias considerações, comentários ou estratégias organizativas efetuadas abaixo, sintetizam algumas das matérias lecionadas pelo professor Luís Fortunato Lima, no contexto da unidade curricular Seminários de Metodologias de Investigação II (especialização em Desenho e Pintura), entre 2024 e 2026.

Estrutura do anteprojeto

Resumo e Palavras-chave
Abstract & Keywords
Índice
1. Introdução
2. Objetivos gerais e objetivos específicos
3. Estado da Arte
4. Antecedentes e motivação
5. Componente projetual e prática
Bibliografia
Cronograma
Anexos

Página de rosto

Embora a página de rosto não se estabeleça na estrutura do anteprojeto, importa lembrar (pois há sempre quem na urgência da entrega se esqueça, em parte ou no todo) que deve ela ser incluída e que nela devem constar todas as identificações necessárias; usualmente, são feitas por esta ordem:

Identificação da Faculdade de Belas Artes (incluir Logótipo)
Título e subtítulo provisórios (em destaque central)
Nome completo do estudante
Identificação do curso de mestrado e vertente de especialização
Identificação da Unidade curricular – SMI
(eventualmente, pode ser necessário incluir o nome do docente que leciona uma vertente específica)
Data.

Título provisório e subtítulo provisório

Um bom título e um bom subtítulo, em conjugação, refletem o enquadramento concetual e prático do projeto e posicionam claramente o trabalho no campo artístico e académico. Na área da arte, é comum (e eficaz) combinar uma dimensão mais conceptual com outra mais explicativa. Título: mais evocativo ou conceptual. Subtítulo: mais descritivo e académico. O subtítulo tem usualmente um uso estratégico: notificar sobre a metodologia (da prática artística e/ou da investigação teórica), mostrar o contexto (geográfico, cultural, histórico); também tornar o estudo mais facilmente pesquisável em bases académicas. Evitar formulações muito longas - facilmente dispersam o foco do leitor. Clareza é determinante - evitar títulos demasiado vagos ou poéticos a ponto de não se perceber o tema. Um leitor (ou um júri) deve entender rapidamente o foco do projeto. Criatividade é bem-vinda, mas sem prejudicar a compreensão. Título e subtítulo, só devem prometer o que o conteúdo oferece. Título e subtítulo, devem abranger todo o conteúdo.

Resumo (c.300-400 palavras)

Um resumo, num relatório de projeto, é um texto muito curto (ronda frequentemente as 300-400 palavras) apresentado no início do documento. O seu objetivo é proporcionar ao leitor elementos que lhe permitam abranger rapidamente várias vertentes do trabalho realizado; permite também, assim, decidir sobre a pertinência de ler ou não o restante trabalho. Deve incluir sucintamente vários tipos de elementos/informações fundamentais (que aqui estabelecemos em 5 tópicos orientadores).

1. Tema e contextualização - apresentar o tema e situar o leitor no universo do trabalho.
2. Questões e objetivos principais - explicar o que se pretende explorar, questionar ou alcançar com o projeto; apontar a principal questão de investigação; que problema, conceito ou ideia estamos a investigar?
3. Metodologia - caracterizar sucintamente a metodologia de desenvolvimento prático e teórico do projeto e de relação entre ambas as vertentes. Deixar claro o modo como o tema e as questões de investigação são abordados e tratados; mencionar as referências teóricas basilares, e as artísticas ou outras se justificável, salientando, muito sucintamente, o seu contributo neste projeto.
4. Notificação dos principais resultados - mencionar as características principais dos resultados e eventuais descobertas ou evoluções durante o processo de trabalho.
5. Conclusão / Contributo - sumarizar o impacto ou a relevância do projeto: O que aprendemos? Qual o contributo artístico ou conceptual? Possíveis interpretações ou desdobramentos futuros?

Palavras-chave

As palavras-chave (idealmente um conjunto de 4-6 palavras - podendo incluir breves conjunções) funcionam como uma versão ultra condensada do tema, metodologia e área de estudo; surgem, correntemente, logo abaixo do resumo. Sintetizam o conteúdo e facilitam a descoberta do trabalho em bases de dados. Quem pesquisa por esses termos provavelmente tem interesse no tema e no trabalho. Devem ter relevância direta, isto é, devem refletir os conceitos centrais do projeto, relatório ou trabalho. Requer uma escolha objetiva e assertiva - não há aqui espaço para ambiguidades poéticas nem metáforas. Como eleger? É frequente encontrar estudos em que as palavras-chave estão contidas (ou francamente implícitas) no título, no resumo e no corpo do trabalho. Mas também é frequente, no universo das revistas científicas, que na escolha das palavras-chave se evitem termos já patentados no título (e mesmo nos resumos), subtraindo redundâncias: usam-se termos complementares, sinónimos ou variações. Se não posso repetir nenhuma palavra do título, como descrevo o meu projeto/investigação? As respostas normalmente vão cair em aspetos da teoria, metodologia, contexto, ou campo artístico. Um exemplo: *O vídeo como dispositivo de arquivo na arte contemporânea*. Palavras-chave complementares: *práticas arquivísticas, media art, memória cultural, imagem em movimento*. Presentes no título ou não, a escolha das palavras-chave reflete muitas vezes uma variedade estratégica, procurando incluir diferentes dimensões do trabalho: tema/conceito; meio/prática; abordagem/metodologia; contexto.

Índice

Um índice é uma lista organizada dos conteúdos de um documento, livro, relatório ou trabalho, apresentada de forma estruturada, frequentemente numerada, como sucede em trabalhos académicos. A sua função é ajudar o leitor a compreender rapidamente o conteúdo e facilitar a localização rápida de temas e secções. Quanto à sua localização no documento, seguiremos aqui as normas da FBAUP relativamente aos relatórios de projeto de mestrado, colocando-o logo após o resumo e palavras-chave. O índice deve, portanto, apresentar os títulos dos tópicos seguintes, exatamente conforme se lê abaixo, cada um deles seguido pelo número de página em que se inicia (a forma de inserção do nº de p. pode variar; os números apresentados no exemplo abaixo são meramente especulativos).

- 1. Introdução (5)
- 2. Objetivos gerais e objetivos específicos (8)
- 3. Estado da Arte (10)
- 4. Antecedentes e motivação (13)
- 5. Componente projetual e prática (16)
- Bibliografia (20)
- Cronograma (21)
- Anexo A (22)
- Anexo B (26)

1. Introdução

Em anteprojetos de mestrado, uma introdução é um texto curto (c. 700 palavras, possivelmente um pouco mais – considero que, proporcionalmente, nunca deve ser inferior ao dobro do resumo). Uma introdução não constitui um preâmbulo ou um prefácio, ele introduz já o leitor no conteúdo do trabalho. Por isso, o texto da introdução é frequentemente numerado como um primeiro capítulo (1.). Constitui a primeira abordagem das ideias essenciais inerentes a várias vertentes do projeto/investigação, por isso compete também fazer uma breve exposição, fundamentada, da forma com o estudo é organizado e desenvolvido, da metodologia aplicada. No nosso caso concreto, o anteprojeto dedica um capítulo próprio aos objetivos, ou aos antecedentes, por exemplo, tópicos que noutros contextos poderiam fazer também parte dos conteúdos introdutórios. Consideremos, num trabalho de pequena extensão, com este, a necessidade de fazer algumas adaptações ao conceito geral de introdução, para evitar muitas repetições ou redundâncias no trabalho. Sem querer impor um modelo ortodoxo de introdução, obviamente redutor, observemos os vários tópicos e comentários abaixo, cuja abordagem sequenciada pode ser importante para um estudante que se encontre desprevenido e sem método de escrita.

- 1) Abertura - Focar o tema da investigação e explicar o seu interesse, salientar a sua pertinência no contexto em que surge.
- 2) Questões de investigação e problemáticas de investigação - apresentar as questões que orientam a investigação e, se oportuno, apontar sub-questões ou questões que indicam aprofundamento de assuntos específicos, mas subsidiários. Expor as dificuldades e problemas que se levantam na abordagem do tema e na elaboração de hipóteses de trabalho.
- 3) Metodologia – Providenciar mais informações sobre a metodologia é de grande importância - o estudante deve desenvolver este assunto. Não só descrevê-la e caracterizá-la de modo mais detalhado, como também justificar a sua adequação à investigação e ao desenvolvimento do projeto com um todo (neste sentido, pode inclusive ser útil referir fontes ou referências metodológicas); clarificar as suas vertentes e, se pertinente, fases distintas da sua implementação; explicitar a relação entre a investigação teórica e investigação prática, ainda que tal relação ainda constitua um problema não inteiramente resolvido.
- 4) Desenvolvimento e conteúdo – dar uma indicação muito sucinta ao leitor sobre o que pode esperar nos vários pontos do documento, expondo apenas as ideias e informações *que se destacam* nas diferentes secções do trabalho (sem entrar em detalhes).

Não esquecer, aqui e em todos os outros capítulos, das boas práticas da escrita e do trabalho académico, de que falamos nas aulas:

- Clareza e objetividade - linguagem direta, sem ambiguidades
- Formalidade - evitar expressões informais, gírias ou opinião pessoal não fundamentada
- Rigor científico - baseia-se em dados, evidências e fontes credíveis
- Uso de terminologia precisa e específica
- Estrutura organizada
- Coerência e coesão - ideias ligadas de forma lógica e fluida
- Uso apropriado de citações e referências - indicar as fontes utilizadas (evitar plágio)
- Uniformidade de critérios e normas utilizadas
- Impersonalidade - preferência por um tom neutro (ex.: uso da 3.^a pessoa)

Em colaboração como o texto (aqui ou noutro capítulos) pode ser útil a integração de ilustrações ou imagens, de categoria diversa, e é, alias, importante fazê-lo quando mencionamos uma obra de referência artística importante. Havendo este tipo de inclusão, fazemos sempre menção no texto remetendo para a respetiva figura (Fig. X). É imperativo legendar todas as figuras, esquemas ou quadros, de forma conveniente. No caso de reproduções de obras artísticas, da autoria do próprio ou de outro, podemos aplicar uniformemente, por exemplo, a seguinte formulação:

Nome no autor. *Título da obra*. Data de realização. Informação técnica. Dimensões. Local de conservação, coleção ou proprietário.

(a informação técnica e as dimensões da obra podem ser suprimidos quando não são essenciais para o discurso do redator)

2. Objetivos gerais e objetivos específicos

Em qualquer campo de investigação científica, a maior pertinência de um objetivo geral de um determinado estudo está, frequentemente, relacionada com a necessidade preencher uma lacuna de conhecimento num determinado campo. Isto é, compreender/descrever/explorar/divulgar qualquer coisa que não foi ainda abordada, ou que não foi ainda focada de uma certa perspetiva, tratada de certo modo ou segundo um método particular. Há questões principais - orientam objetivos principais (uma pergunta de partida de um projeto comporta objetivo(s) desta categoria). Há questões secundárias ou sub-questões - orientam objetivos particulares de investigação - estas, são questões sobre vertentes específicas, ou assuntos mais particularizáveis, dentro de um tópico ou objetivo mais englobante.

A(s) pergunta(s) de partida de um determinado projeto/investigação, ou outras questões de investigação (assunto que já analisámos com algum detalhe nas aulas), manifestam também as intenções e objetivos de quem a desenvolve. Mas, é evidente que os objetivos se apresentam habitualmente em modo de afirmação. Todas as boas questões de investigação são de alguma forma convertíveis em objetivos, ou deixam adivinhar uma série de objetivos necessários para progredir.

Os objetivos gerais do projeto/investigação prende-se, portanto, com as principais questões de investigação do mestrando. Perguntámos, a título meramente hipotético: *como, na prática da pintura, poderemos abordar o tema da paisagem sem fazer recurso à representação mimética?* Neste caso hipotético, provavelmente teríamos como objetivo principal do projeto, explorar possibilidades e propor formulações pictóricas da paisagem sem fazer recurso à representação mimética. A este desígnio subjaz também uma componente de investigação teórica e fundamentação concetual, importante para instruir e desenvolver a investigação. Assim, teremos também como objetivo - neste caso metodológico - coligir referentes, literários e artísticos e outros, que contribuam para um entendimento da paisagem para além da representação mimética. Os objetivos específicos do projeto/investigação predem-se, naturalmente, com questões obviamente mais específicas, que por vezes designamos sub-questões: teóricas, concetuais, práticas, possibilidades ou hipóteses de trabalho, parâmetros de exploração. Num projeto bem orientado do ponto de vista metodológico, desde cedo percebemos que para progredir no caminho é necessário responder primeiramente a exigências estritas, cumprir alguns objetivos particulares, por mais prosaicos que eles possam parecer - como fazer um resumo crítico de três obras literárias imprescindíveis sobre um tema, ou completar cinco ilustrações que mostram possibilidades de variações sobre um determinado assunto.

3. Estado da Arte (c. 1000 palavras)

O *Estado da Arte* define-se como o nível mais avançado de conhecimento, técnica ou desenvolvimento, existente num determinado momento numa área específica. Em termos práticos, consiste na

identificação, localização e análise de documentos que contêm informação (sobretudo a mais atualizada) relacionada com um tema de investigação.

Os propósitos gerais do estado da arte são:

- Situar o nosso estudo num contexto e estabelecer um vínculo entre o conhecimento existente sobre um tema e o tópico que designamos investigar.
- Demonstrar a instrução do autor e potenciar a credibilidade do trabalho.
- Sintetizar conclusões e identificar as áreas e aspetos que não foram abordados ou necessitam de ser investigados

As suas funções específicas são:

- Centrar e refinar o tema
- Informar o leitor do que já foi feito
- Aprofundar o(s) problema(s) levantado(s) e desenvolver o seu significado
- Analisar métodos de abordagem ou investigação do tema
- Identificar regularidades e contraditórios (ou variantes)
- Proporcionar bases teóricas
- Sugerir ideias, procedimentos metodológicos
- Proporcionar informação recente e atualizada sobre um problema semelhante

Nas aulas de SMI 2, abordamos conjuntos de procedimentos relacionados com a procura de literatura, leitura e análise crítica; o resultado disso constitui matéria importante e mesmo imprescindível para realizar o estado da arte. Neste contexto, a redação do estado da arte consiste em organizar e comentar, num texto com cerca de mil palavras, o resultado desse estudo. Durante o ano letivo, foram solicitados alguns exercícios que, de forma segmentada, obrigaram a reunir diferentes categorias de fontes e referências (literárias e artísticas), compilando informações que são determinantes:

- 1) Esboço de teia referencial de literatura - texto cujo objetivo é apresentar as principais obras de literatura que estruturam teoricamente o projeto de cada estudante - anotar o teor essencial dessas referências, relacionando-as entre si e com o atual projeto.
- 2) Literatura académica/projetos de investigação artística - conjunto de fontes que permitam contextualizar o campo de investigação e compreender o que tem vindo a ser produzido na área (tão próxima quanto possível) da investigação do estudante. Para cada referência, explicar a sua pertinência e o contributo que oferece para o desenvolvimento da proposta/projeto. Enquadrar a pertinência do nosso atual projeto e a forma como ele se diferencia.
- 3) Lista de referências artísticas/obras, artísticas relevantes para o projeto - contextualiza conceitualmente e artisticamente o projeto; contributos para clarificar certos componentes ou orientações conceituais, ideológicas, operativas, expressivas ... inerentes ao projeto de cada estudante.

Existem possibilidades acessíveis de redação do estado da arte, neste contexto particular, como a que decorre da separação de diferentes categorias de referências colocadas acima, mas que se destinam sobretudo a ajudar o estudante com dificuldades de método a situar-se na tarefa que tem de cumprir. Não nos poderemos esquecer da importância de mostrar, eventualmente numa síntese final, o contributo integrado e lógico das diferentes na nossa investigação, como um todo. Os estudantes poderão, sem dúvida, redigir o estado da arte relacionando e comentando as suas referências num texto composto de forma mais orgânica.

4. Antecedentes e motivação

A pergunta que se coloca a cada estudante neste campo é: quais os seus antecedentes e qual o contributo deles para o projeto/investigação? Naturalmente, neste contexto são significativamente importantes os antecedentes artísticos dos estudantes, realizações do passado recente ou mais longínquas, mas há várias e diversas categorias de antecedentes (psicológicos, sociais, profissionais...) que também contribuem para entender as suas escolhas temáticas, orientações de projeto e posições artísticas. Descrever os antecedentes relevantes para o projeto/investigação, pode inclusive requerer a pertinência

de tipos de abordagem autoetnográfica ou auto-investigativa, como foi explicado em aula. Isto conduz também a tentar perceber os motivos e motivações do trabalho artístico e de investigação do estudante. Na prática, os estudantes têm de redigir um texto, e esse texto tem de descrever algo que antecedeu e a partir do qual chegaram ao atual ponto. O texto deve ser inicialmente denotativo e só depois interpretativo ou reflexivo. Devemos tentar prosseguir do simples para o complexo, expor informação e só depois interpretá-la. Mais uma vez, sem querer impor uma norma, eventualmente contraproducente à imaginação narrativa, apresentamos abaixo uma hipótese de desenvolvimento lógico da escrita deste ponto – sendo, no entanto, possível alterar a ordem sequencial de alguns dos quatro primeiros pontos, sem prejuízo do mesmo método lógico de exposição e reflexão.

- 1) O quê? Descrição geral do trabalho feito no passado – peças individuais e/ou séries.
- 2) Como? Apresentação sintética de procedimentos, processos ou métodos de trabalho.
- 3) Onde? O contexto pode também providenciar informações relevantes para o entendimento e desenvolvimento.
- 4) Porquê? Explicar os objetivos e refletir sobre as intenções do trabalho na altura.
- 5) O que pode isto significar? Fazer e síntese das principais ideias envolvidas nos antecedentes artísticos. Fazer uma exploração fundamentada das interpretações, encontrar analogias com as nossas intenções atuais...
- 6) Foi tudo isto que conduziu às escolhas, questões e objetivos de investigação do atual projeto?

5. Componente projetual e prática (desenvolvidas na UC Estúdio e/ou trabalho realizado nas UCs optativas teóricas ou teórico-práticas, mediante o contributo delas para o Anteprojecto)

Este capítulo tem dois objetivos essenciais: 1) apresentação da componente prática - descrição de obras e a documentação de processos artísticos (atender à sua importância na comunicação clara do projeto e das suas intenções); 2) explicitar as ideias referenciais do projeto e problematizá-las face às intenções de desenvolvimento e investigação futura. Há um conjunto de informações necessárias e de investidas interpretativas que permitem articular um bom entendimento do trabalho produzido e inclusive refletem conceitualidades próprias dos processos e metodologias de trabalho. Devemos redigir o texto, seguindo sempre do simples para o complexo:

- 1) Fazer descrições sucintas das obras (possivelmente de grupos de obras), apresentando informações materiais e técnicas, temas e aparências visuais.
- 2) Explicitar métodos de execução e procedimentos ou formas de atuação, próprias da execução.
- 3) Ilustrar com registos fotográficos o trabalho e o seu desenvolvimento.
- 4) Explicitar as intenções das obras e fazer inferências concetuais, mas relacioná-las sempre com aspetos ou características da obra real.
- 5) Identificar diferentes vertentes ou variantes concetuais patentes em diferentes obras ou grupos de obras.
- 6) Estabelecer relações de influência/interesse, a nível prático e concetual, com obras de outros autores (arte, escritos, objetos, outras influências).
- 7) Desenvolver o teor concetual, levantar questões, colocar hipóteses, expor dúvidas e, também muito importante, indicar sentidos de continuidade.

Os modos de registo e documentação visual da componente prática, referidos e apresentados nas aulas, têm aqui um papel elucidativo, bastante relevante. É necessário recorrer a várias tipologias de registo (fotográficos, sobretudo) conforme se revelar útil e oportuno:

- Sequências de processo (antes, durante e depois)
- Cadernos de processo (sketchbooks - pensamento criativo ao longo do tempo)
- Testes de materiais e técnicas (experimentação, desvios e descobertas)
- Grelhas comparativas (mostrar diferenças e orientar escolhas)
- Registo fotográfico do estúdio (contexto do projeto, escala ferramentas, métodos)
- Diagramas de processo (esquematizar/elucidar processos de trabalho)
- Repetição e variação (séries – pequenas mudanças entre versões – revela aprofundamento de uma ideia)

- Detalhes ampliados (aspetos e elementos que não são visíveis à distância; podem ser determinantes ou significativos para a compreensão do projeto)
- Montagem com escalas e referências (proporção e dimensão real)

É imprescindível que todas as imagens, ilustrações e esquemas surjam devidamente legendados, identificando aquilo o que reproduzem ou mostram ou explicando o que devemos observar. Nomeadamente as reproduções de obras artísticas, do próprio estudante ou de outro autor, devem conter obrigatoriamente algumas informações essenciais para sua correta identificação, já referidas acima (na parte final relativa à introdução). Não sendo, plausivelmente, reproduzir aqui, sem prejuízo da leitura e do sentido do texto, todos os trabalhos práticos produzidos, será necessário apresentar um catálogo em anexo, na parte final do relatório, onde se reúnam apropriadamente as reproduções de toda a extensão do corpo de trabalho.

Bibliografia (10-20 referências)

Por *Bibliografia* entenda-se uma lista de todas as fontes que o estudante consultou durante a pesquisa, independentemente de terem sido ou não citadas no texto. A forma da referência bibliográfica varia conforme a norma e o tipo de fonte em causa. Foi sugerida a utilização da Norma APA na sua organização, o que significa fazer no corpo texto a citação em forma (Autor, data, p.). No caso de o estudante aplicar outra norma, deve fazê-lo coerentemente, com conhecimento das suas formas de citação, e transversalmente no documento. Embora frequentemente tenha sido transmitido aos estudantes uma forma de organização da bibliografia de acordo com a norma APA 6ª edição, apresentamos aqui, abaixo, a sua atualização para a norma **APA 7ª EDIÇÃO**, por ter melhor adaptabilidade a fontes obtidas na internet.

Livro (um autor)

Apelido, A. A. (Ano). *Título do livro: Subtítulo*. Editora.

Silva, J. M. (2014). *Introdução à psicologia*. Porto Editora.

Livro (vários autores)

Apelido, A. A., & Apelido, B. B. (Ano). *Título do livro*. Editora.

Santos, R., & Almeida, P. (2018). *Metodologias de investigação*. Lidel.

Capítulo de livro editado

Apelido, A. A. (Ano). Título do capítulo. In B. B. Editor (Ed.), *Título do livro* (pp. xx-xx). Editora.

Pereira, L. (2016). Aprendizagem organizacional. In M. Costa (Ed.), *Gestão do conhecimento* (pp. 45-67). Almedina.

Artigo científico (journal)

Apelido, A. A. (Ano). Título do artigo. *Nome da Revista*, volume(número), páginas.
<https://doi.org/xxxx>

Gomes, T. (2020). Motivação no trabalho. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 35(2), 123-140.

Página da internet

Autor ou organização. (Ano). *Título da página*. Nome do Site. URL

Organização Mundial da Saúde. (2021). *Saúde mental*. <https://www.who.int>

Relatório institucional

Organização. (Ano). *Título do relatório*. Editora/Organização.

Instituto Nacional de Estatística. (2019). *Estatísticas da educação em Portugal*. INE.

Tese ou dissertação

Apelido, A. A. (Ano). *Título da dissertação* [Dissertação de mestrado ou doutoramento, Instituição].
Nome da Base de Dados ou Repositório.

Martins, F. (2017). *O impacto das redes sociais na aprendizagem* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto.

Artigo de jornal

Apelido, A. A. (Ano, dia de mês). Título do artigo. *Nome do Jornal*, páginas.

Oliveira, P. (2022, 5 de março). Educação em mudança. *Jornal de Notícias*, 12-13.

(nota: A abreviatura "pp." é frequentemente omitida se houver números de página claros).

Filme

Realizador, A. A. (Realizador). (Ano). *Título do filme* [Filme]. Estúdio.

Spielberg, S. (Realizador). (1993). *Jurassic Park* [Filme]. Universal Pictures.

Cronograma

Um cronograma é uma representação organizada do tempo de um projeto. Função: planejar, sequenciar e controlar atividades ao longo do tempo. Forma: geralmente apresentado como uma linha temporal (ex.: tabela ou gráfico) com tarefas, datas de início e fim, e, por vezes, responsáveis e dependências. As tarefas são especificadas de acordo com cada projeto/investigação. O cronograma não deve esquecer a interação da equipa de orientação. O exemplo abaixo é meramente especulativo.

Tarefas tasks	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	Março	abril	maio	junho	Julho Dia 26	
Trabalho prático Practical work	série 1				Série 3				inesperados			
	Série 2				Série 4				inesperados			
Compilar arquivo/imagens Compile file/images												
Registos Estúdio – fotos ... Studio Records – photos...												
Redação capítulos Chapters writing												
Revisão literatura Literature review												
Fotografia grupos de trabalhos Photographs of work groups												
Introdução Conclusão e resumo Introduction, Conclusion and summary												
Paginação/design												
Envios ao orientador Submissions to the supervisor												

Anexos

Os anexos são materiais complementares colocados no final de um documento que servem para apoiar, ilustrar ou comprovar o conteúdo principal, sem interromper a leitura do texto. A sua função é reforçar a análise e dar acesso a documentação relevante que seria demasiado extensa ou secundária no local destinado ao corpo de texto principal (de um relatório, dissertação, tese ou outro). Organizam-se no final, normalmente identificados por letras ou números (Anexo A, Anexo B, etc), com títulos e, se necessário, pequenas legendas explicativas.

No contexto específico de um relatório de projeto em artes plásticas, não será plausível fazer a disposição no capítulo 5 (componente projetual e prática) de todos os trabalhos práticos produzidos, na U.C. estúdio e/ou outras unidades curriculares. Será necessário apresentar aqui, em um ou vários anexos (de acordo com o número de U.C.s), um catálogo de reproduções devidamente legendadas, no qual se reúne toda a extensão do corpo de trabalho de mestrado.